

# PADRÕES ESPACIAIS E FATORES DETERMINANTES DAS ASSEMBLEIAS DE PEIXES CRÍPTICOS DA BAÍA DA ILHA GRANDE, RJ.

Maria Dávila Rodrigues Maciel<sup>1</sup>  
Lécio de Carvalho-Junior<sup>2</sup>  
Carolina Corrêa<sup>3</sup>  
Tatiana Pires Teixeira-Neves<sup>4</sup>  
Leonardo Mitrano Neves<sup>5</sup>

## RESUMO

O entendimento das variáveis que influenciam a distribuição espacial das espécies de peixes recifais ajuda a ampliar nosso conhecimento sobre as relações ecológicas, permitindo o delineamento de medidas mais efetivas de conservação e manejo. Neste estudo, identificamos as variáveis do habitat que mais influenciam a distribuição e estrutura das assembleias de peixes crípticos em recifes rochosos da Baía da Ilha Grande (BIG), RJ. Realizamos censos visuais subaquáticos em cinco regiões da BIG; duas abrangendo locais mais profundos de maior influência marinha (Ilha Grande e Canal Central), e três com locais mais rasos, próximos da costa sob influência estuarina (baía da Ribeira, Mambucaba e Paraty). Foram amostrados ao todo 48 locais entre 2010-2012. O modelo linear baseado em distância (DistLM) foi utilizado para identificar as relações entre estrutura da assembleia e possíveis preditores do habitat. A análise de redundância baseada em distância (dbRDA) foi utilizada para visualizar as relações. A altura do recife, cobertura de zoantídeos, algas frondosas e profundidade foram os melhores preditores da assembleia de peixes crípticos, explicando 31,3% da variação na estrutura. Uma assembleia com maior riqueza, composta por peixes das famílias Gobiidae (*Elacatinus figaro*, *Coryphopterus* sp.), Chaenopsidae (*Emblemariopsis signifer*) e Blenniidae (*Parablennius marmoreus*, *Parablennius pilicornis*) foi associada aos recifes com maior altura, profundidade e cobertura de zoantídeos das regiões da Ilha Grande e Canal Central. Em contrapartida, as regiões da Ribeira, Mambucaba e Paraty, sob maior influência das descargas de rios, foram

<sup>1</sup> Mestre pelo Curso de Biologia Animal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, [davilamaciel6@gmail.com](mailto:davilamaciel6@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutorando do Curso de Biologia Animal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, [leciojrcarvalho@gmail.com](mailto:leciojrcarvalho@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda do Curso de Biologia Animal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, [carolcorreabio@gmail.com](mailto:carolcorreabio@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora pelo Curso de Biologia Animal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, [tptn.ufrrj@gmail.com](mailto:tptn.ufrrj@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Dr., Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, [leonardomneves@gmail.com](mailto:leonardomneves@gmail.com);

caracterizadas pelo Gobiidae, *Bathygobius soporator*, e Serranidae, *Serranus flaviventris*. A variação na assembleia de peixes críticos da BIG reflete mudanças na complexidade do habitat e influência estuarina. Espécies que forrageiam em bancos de macroalgas ocorrem nas enseadas próximas à costa, enquanto aquelas que utilizam a estrutura das rochas e invertebrados bentônicos como abrigo são encontradas em áreas mais distantes.

**Palavras-chave:** Estrutura do Habitat, Peixes Críticos, Recifes Rochosos.